



Fundação Universidade Federal de Rondônia
Departamento de Educação Intercultural

XII Seminário de Educação - SED
23 a 25 de Outubro em Ji-Paraná-RO

Resistência Originária
Povos indígenas e Paulo Freire

O OFÍCIO DA MULHER PAJÉ ORO NAO: O ESPÍRITO DA QUEIXADA, MULHER, CURA E PAJELANÇA[✓]

Tompan AROWA¹

RESUMO

Este resumo apresenta dados iniciais de uma pesquisa em andamento como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso de Licenciatura Em Educação Básica Intercultural da UNIR, *Campus* Urupá, em Ji-Paraná. A pesquisa teve início em 2019 na Terra Indígena Sagarana, aldeia Sagarana localizada na região de Guajará Mirim-RO. O objetivo central é registrar e evidenciar a vida e ofício da mulher Pajé a partir da narrativa da Pajé Luiza *Wem Pawaka Oro Não* da aldeia Sagarana e entrevistas com familiares e parentes da Terra Indígena. Foram adotados os procedimentos metodológicos bibliográficos (GIL, 2002) e narrativos. Para entrevistas narrativas utilizamos o gravador digital e para os registros fotográficos utilizamos o celular smartphone. Os resultados parciais informam que há vários relatos feitos pelos filhos e filhas da Pajé *Wem Pawaka Oro Não* que descrevem situações de rituais de cura e xamanismo (pajelança) realizados por elas em diferentes situações na família e demais moradores da aldeia. Evidenciaram que são poucas pessoas da comunidade que conhecem a *Wem Pawaka* como mulher Pajé, ela pratica os xamanismos (rituais de curas) entre os parentes mais próximos. A própria Pajé explica que não é tão conhecida como os pajés do sexo masculino pois para ser um pajé na cultura do povo Oro *Wari* tem de ser um homem, porque na cultura eles são considerados mais fortes e com capacidade de suportar certas situações quando se encontram com os espíritos considerados mal. Concluímos que o xamanismo se apresentava, na comunidade *Wari* como um domínio que pode ser considerado como masculino. No entanto, a participação da mulher Pajé *Wem* ocorre ainda hoje em momentos importantes de cura de doenças, o pai da *Wem* era Pajé, ouvia muitos conselhos dele, desde cedo conciliava as atividades domésticas reservado as mulheres com as aprendizagens das funções xamanísticas. A pajelança para os indígenas é a tomada do corpo do xamã pelas entidades que vem para curar os doentes, doenças que os remédios dos brancos não são capazes de curar, por isso os e as pajés tem uma importância fundamental na nossa cultura, de proteger nosso povo e curar as pessoas doentes.

Palavras-chave: Mulher indígena. Pajé. Arowa.

✓ Texto produzido a partir do estudo em andamento: "O ofício da mulher pajé Oro Nao: o espírito da queixada, mulher, cura e pajelança", uma etapa inicial do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a orientação da Profa. Ma. Vanubia Sampaio dos Santos. E-mail: vanubia.sampaio@gmail.com.

¹ Estudante da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia. Professora Indígena. E-mail: tompanarowa@gmail.com.